

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

GABRIELLY SANTOS PEREIRA

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CRIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DA DOR
MUSCULAR TARDIA EM ATLETAS APÓS TREINO INTERVALADO DE ALTA
INTENSIDADE NO WOD MURPH NO CROSSFIT: ENSAIO CLÍNICO,
CONTROLADO E RANDOMIZADO**

ALFENAS/MG

2025

GABRIELLY SANTOS PEREIRA

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CRIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DA DOR
MUSCULAR TARDIA EM ATLETAS APÓS TREINO INTERVALADO DE ALTA
INTENSIDADE NO WOD MURPH NO CROSSFIT: ENSAIO CLÍNICO,
CONTROLADO E RANDOMIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia pela
Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Lourenço da
Silva

ALFENAS/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Unidade Educacional Santa Clara

Pereira, Gabrielly Santos.

Avaliação dos efeitos da crioterapia na recuperação da dor muscular tardia em atletas após treino intervalado de alta intensidade no WOD Murph no crossfit : ensaio clínico, controlado e randomizado / Gabrielly Santos Pereira. - Alfenas, MG, 2025.

25 f. : il. -

Orientador(a): Marcelo Lourenço da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) -
Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Treino intervalado de alta intensidade. 2. Crioterapia . 3. Dor muscular tardia. I. Silva, Marcelo Lourenço da , orient. II. Título.

Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.

GABRIELLY SANTOS PEREIRA

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CRIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DA DOR MUSCULAR TARDIA EM ATLETAS APÓS TREINO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE NO WOD MURPH NO CROSSFIT: ENSAIO CLÍNICO, CONTROLADO E RANDOMIZADO

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 27 de agosto de 2025.

Dr. Luiz Luciano Falconi Sobrinho
Universidade Federal de Alfenas

Dra. Natalie Lange Candido
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Marcelo Lourenço da Silva
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

Atualmente, mais de 30% da população mundial é fisicamente inativa e um dos principais motivos é a limitação de tempo. Tal fato, traz implicações significativas para a saúde global, sugerindo recomendações de exercícios mais curtos e eficazes, como o treino intervalado de alta intensidade (HIIT). Esse tipo de treino tem a capacidade de melhorar a condição aeróbica, composição corporal e saúde cardiometabólica. Um exemplo de HIIT, é o treino "Murph" do CrossFit®, no qual combina modalidades aeróbicas e de resistência em circuitos intensos. O treino "Murph" do CrossFit, um dos mais desafiadores, frequentemente resulta em dor muscular tardia (DMT). Dessa forma, a imersão em gelo (crioterapia) se destaca como uma modalidade terapêutica viável para estudar, devido aos seus efeitos anti-inflamatórios e analgésicos promovendo uma recuperação rápida após o exercício. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o efeito da crioterapia como intervenção na recuperação da DMT após a prática o HIIT do workout of the day (WOD) Murph do CrossFit®. Esse estudo é um ensaio clínico controlado e randomizado, nos quais os participantes são divididos em grupos de controle (GC) e intervenção (GI). Os instrumentos de avaliação incluem a escala visual analógica de dor (EVA), escala de BORG, inventário breve de dor (BPI), questionário para avaliação da dor musculoesquelética de praticantes de exercício físico (Q-ADOM), algômetro, câmera termográfica e coleta de amostras de sangue para avaliar creatina quinase CK. Espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento de protocolos mais precisos de intervenção com a crioterapia na DMT.

Palavras-chave: treino intervalado de alta intensidade, crioterapia e dor muscular tardia.

ABSTRACT

The Murph workout, one of the most challenging CrossFit® workouts, demands endurance and high intensity. This WOD (Workout of the Day) includes a 1-mile run, 100 pull-ups, 200 push-ups, 300 air squats, and another 1-mile run, typically performed while wearing a weighted vest. Due to its high physical demands, athletes commonly experience Delayed Onset Muscle Soreness (DOMS), characterized by increased sensitivity, fatigue, and reduced muscle function. To minimize these effects and ensure proper recovery, it is essential to adopt strategies that restore muscle function, reduce pain, and allow athletes to return to training without an elevated risk of injury. Thus, the objective of this study was to investigate the effects of massage therapy (MAS) or cold-water immersion (CWI) as a recovery intervention for DOMS in athletes following high-intensity physical activity during the CrossFit® Murph workout. For this purpose, thirty individuals with a minimum of six months of CrossFit® experience and familiarity with all exercises used in the study were recruited. Pain assessment questionnaires, including the Brief Pain Inventory (BPI) and the A-DOM questionnaire, along with a socioeconomic questionnaire, were administered before and after WOD. Additionally, pain assessments were conducted using algometry and thermographic imaging. After completing the WOD, participants were randomly assigned to one of two recovery interventions: MAS or CWI. The study results highlight the differential impacts of CWI and MAS on pain management and recovery dynamics following structured exercise. Our findings clearly demonstrate that CWI significantly reduces pain prevalence, both at rest and during exercise, as evidenced by the absence of pain reports from participants 48 hours after the intervention. While our study provides valuable insights into the effectiveness of CWI and MAS for post-exercise recovery, limitations such as the non-blinded study design and small sample size may influence the generalizability of the findings.

Keywords: High-intensity interval training, cryotherapy, and delayed onset muscle soreness.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E/OU APRESENTAÇÃO.....	7
2	EFFECTIVENESS OF COLD-WATER IMMERSION VS. MASSAGE IN REDUCING DELAYED-ONSET MUSCLE SORENESS AND ENHANCING RECOVERY FOLLOWING CROSSFIT® MURPH WORKOUT: RANDOMIZED TRIAL	16
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Mais de 30% da população mundial é fisicamente inativa, o que traz implicações significativas para a saúde global (Hallal et al., 2012). Atualmente, há um crescente reconhecimento de que as limitações de tempo enfrentadas por muitas pessoas ao iniciar programas de exercícios tornam inviáveis as recomendações anteriores, sugerindo que intervalos de tempo mais curtos podem ser mais apropriados (Molanorouzi et al., 2015). Além disso, exercícios de alta intensidade têm demonstrado proporcionar melhores resultados em termos de força e capacidade cardiorrespiratória (Garber et al., 2011).

O treino intervalado de alta intensidade (HIIT) é geralmente definido como a repetição de séries curtas ou longas de exercícios intensos, intercaladas com períodos de recuperação ativa ou passiva. No entanto, não há consenso sobre a especificidade, frequência e duração do exercício necessárias para maximizar os benefícios para a saúde e prevenir doenças associadas ao sedentarismo (Gillen and Gibala, 2014). Este tipo de treino pode melhorar a condição aeróbica, a composição corporal e a saúde cardiometabólica em diversas populações (Babraj et al., 2009).

O treino HIIT é geralmente recomendado para ser realizado com exercícios de corpo inteiro e movimentos cíclicos, como caminhada, corrida, natação ou ciclismo, que não aumentam significativamente a força ou potência muscular (Waller et al., 2011). O treino multimodal combina várias modalidades, como exercícios de resistência aeróbica, força e circuitos. Há algumas evidências de que o treino contínuo de circuito pode induzir uma resposta cardiovascular, mas a intensidade usada geralmente varia de baixa a moderada (Hunter et al., 2003). Segundo McRae et al. (McRae et al., 2012), há evidências limitadas de que o HIIT de baixo volume pode ser tão eficaz quanto o treino aeróbico contínuo na melhoria da capacidade aeróbica e superior para ganhos de resistência muscular, embora este método ainda não tenha sido amplamente investigado.

Um exemplo de HIIT é o CrossFit®, que é um treino multimodal de alta intensidade que incorpora padrões de movimento funcionais (multiarticulares) realizados em formato de circuito, com pausas curtas ou períodos de descanso entre exercícios ou grupos de exercícios (Bergeron et al., 2011). Desde 2013, o HIIT tem sido uma das três maiores tendências globais de fitness, com o CrossFit® sendo um dos principais fatores para essa popularidade, de acordo com a pesquisa anual da

ACSM (Thompson, 2016). De acordo com Wood (Wood et al., 2022), o CrossFit® é eficaz em melhorar a aptidão cardiovascular e a composição corporal em praticantes de todos os níveis de condicionamento físico. No entanto, a metodologia do CrossFit® também enfrenta críticas por não seguir rigorosamente os princípios de treinamento estabelecidos, e há pouca pesquisa sobre as respostas específicas aos diferentes tipos de treino dentro dessa metodologia.

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a, ou semelhante àquela associada a, lesão real ou potencial dos tecidos (DeSantana et al., 2020). Nesse contexto, a dor muscular tardia (DMT) consiste na sensação de dor ou desconforto nos músculos que normalmente, aumenta de intensidade nas primeiras 24 horas, e atinge o pico entre 24 e 48 após o exercício (Cheung et al., 2003). Esse tipo de dor é um sinal de que os músculos estão se adequando em resposta a atividades físicas intensas, principalmente as que envolvem contrações excêntricas, como a fase de descida do agachamento, levantamento de peso na musculação ou a corrida em declive. Durante essas atividades, os níveis de creatina quinase (CK) no sangue aumentam, indicando dano muscular.

Um exemplo notável de treino que pode induzir DMT é o "Murph", um dos treinos mais emblemáticos do CrossFit, conhecido por sua exigência física e mental. Criado em memória do Tenente Michael P. Murphy, um militar da Marinha dos Estados Unidos morto em combate, este Workout of the Day (WOD) consiste em correr 1,6 quilômetros (1 milha), realizar 100 flexões na barra (pull-ups), 200 flexões de braço (push-ups), 300 agachamentos (air squats) e correr mais 1,6 quilômetros (1 milha). O objetivo é completar o treino no menor tempo possível, sendo um exercício de alta intensidade aeróbica, mas influenciado pelo desempenho anaeróbio e pela capacidade de recuperação de exercícios de alta intensidade (Carreker and Grosicki, 2020). Devido à sua intensidade e ao grande volume de exercícios, o Murph pode induzir a DMT, muitas vezes dificultando a realização de treinos subsequentes devido ao desconforto.

Analisar a ocorrência de DMT e seus efeitos após o WOD Murph, uma atividade de alta intensidade, é essencial. A recuperação (conhecido como recovery) para DMT, logo após o treinamento como uma medida de intervenção, deve ser considerado aprimorando assim, estratégias para recuperação dos atletas. Nosso projeto visa entender de que forma a imersão em gelo aplicada logo após a prática

dessa atividade intensa podem minimizar a DMT.

A imersão em gelo (crioterapia) se destaca como uma modalidade terapêutica viável para estudar. Vários estudos indicam que a crioterapia pode reduzir a inflamação e a dor muscular tardia, promovendo uma recuperação mais rápida após HIIT. Por exemplo, um estudo realizado por Leeder et al. (Leeder et al., 2012) demonstrou que a imersão em água fria pode reduzir a dor muscular de início tardio e acelerar a recuperação muscular. Além disso, a crioterapia é amplamente utilizada e aceita em ambientes esportivos, e há um corpo significativo de pesquisas que respaldam sua eficácia (Alexander et al., 2021). Portanto, investigar a imersão em gelo pode proporcionar dados relevantes e aplicáveis para melhorar a recuperação dos atletas após atividades de alta intensidade como o WOD Murph.

Dessa forma, este projeto científico visa preencher lacunas no conhecimento sobre a DMT após a realização do HIIT no WOD Murph no CrossFit, verificando ainda se com a intervenção a dor persiste. Espera-se que os resultados destas investigações contribuam para o desenvolvimento de protocolos terapêuticos mais eficazes e melhorias significativas na qualidade de treino dos atletas afetados por essa condição dolorosa.

2.EFFECTIVENESS OF COLD-WATER IMMERSION VS. MASSAGE IN REDUCING DELAYED-ONSET MUSCLE SORENESS AND ENHANCING RECOVERY FOLLOWING CROSSFIT® MURPH WORKOUT: RANDOMIZED TRIAL



RESEARCH ARTICLE

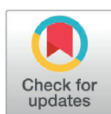
Effectiveness of cold-water immersion vs. massage in reducing delayed-onset muscle soreness and enhancing recovery following CrossFit® Murph Workout: Randomized rial

Gabrielly Santos Pereira^{1*}, Giovana Eduarda Paulino^{1*}, Thais Helena Martins Faria de Almeida^{1*}, Cissa Maria Ribeiro Siqueira^{1*}, Josie Resende Torres da Silva^{1*}, Marcelo Lourenço da Silva^{1*}, Luciano Maia Alves Ferrera^{2*}

1 Laboratory of Neuroscience, Neuromodulation and Study of Pain (LANNED), UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brazil, **2** Neuromodulation and Pain Lab (NeuroPain), Egas Moniz Interdisciplinary Research Center (CiiEM), Almada, Portugal

© All authors contributed equally to this work.

* marcelo.lourenco@unifal-mg.edu.br



OPEN ACCESS

Citation: Pereira GS, Paulino GE, de Almeida THMF, Siqueira CMR, Torres da Silva JR, da Silva ML, et al. (2025) Effectiveness of cold-water immersion vs. massage in reducing delayed-onset muscle soreness and enhancing recovery following CrossFit® Murph Workout: Randomized rial. *PLoS One* 20(8): e0329892. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0329892>

Editor: Aynollah Naderi, Shahrood University of Technology, IRAN, ISLAMIC REPUBLIC OF

Received: March 6, 2025

Accepted: July 18, 2025

Published: August 13, 2025

Copyright: © 2025 Pereira et al. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original author and source are credited.

Data availability statement: All relevant data are within the paper and available from figshare at <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.29066456>.

Abstract

The Murph workout, one of the most challenging CrossFit® workouts, demands endurance and high intensity. This WOD (Workout of the Day) includes a 1-mile run, 100 pull-ups, 200 push-ups, 300 air squats, and another 1-mile run, typically performed while wearing a weighted vest. Due to its high physical demands, athletes commonly experience Delayed Onset Muscle Soreness (DOMS), characterized by increased sensitivity, fatigue, and reduced muscle function. To minimize these effects and ensure proper recovery, it is essential to adopt strategies that restore muscle function, reduce pain, and allow athletes to return to training without an elevated risk of injury. Thus, the objective of this study was to investigate the effects of massage therapy (MAS) or cold-water immersion (CWI) as a recovery intervention for DOMS in athletes following high-intensity physical activity during the CrossFit® Murph workout. For this purpose, thirty individuals with a minimum of six months of CrossFit® experience and familiarity with all exercises used in the study were recruited. Pain assessment questionnaires, including the Brief Pain Inventory (BPI) and the A-DOM questionnaire, along with a socioeconomic questionnaire, were administered before and after WOD. Additionally, pain assessments were conducted using algometry and thermographic imaging. After completing the WOD, participants were randomly assigned to one of two recovery interventions: MAS or CWI. The study results highlight the differential impacts of CWI and MAS on pain management and recovery dynamics following structured exercise. Our findings clearly demonstrate that CWI significantly reduces pain prevalence, both at rest and during exercise, as evidenced by the absence of pain reports from participants 48 hours after the intervention. While our study provides valuable insights into the effectiveness of CWI and MAS for

Funding: This work was supported by the Federal University of Alfenas – UNIFAL-MG and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brazil – Finance Code 001 and Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, PIBICT fellowship to Gabrielly Santos Pereira). This work is financed by national funds through the FCT - Foundation for Science and Technology, I.P., under the project UIDB/04585/2020.

Competing interests: The authors have declared that no competing interests exist.

post-exercise recovery, limitations such as the non-blinded study design and small sample size may influence the generalizability of the findings.

Introduction

The Murph workout, a cornerstone of CrossFit®, is one of the most physically demanding workouts of the day (WOD) [1]. It combines a one-mile run, 100 pull-ups, 200 push-ups, 300 air squats, and another one-mile run, often performed while wearing a weighted vest. This sequence mimics the physiological demands of long-distance endurance events like marathons, involving prolonged exertion, eccentric loading, and sustained high-intensity activity [2]. These demands can lead to significant fatigue, including central nervous system strain and peripheral muscle exhaustion. Effective recovery following such exertion is essential to restore muscle function, reduce soreness, and enable athletes to resume training without an elevated risk of injury or overtraining syndrome [3,4].

Delayed-onset muscle soreness (DOMS), a common consequence of high-intensity exercise, is a multifactorial condition caused by muscle damage, inflammatory responses, and impaired muscle function. As a result, effective recovery strategies are critical. Two widely used interventions are Cold Water Immersion (CWI) and Massage Therapy (MAS) [5]. CWI has been shown to reduce muscle soreness by inducing vasoconstriction and decreasing metabolic activity, while MAS improves blood circulation, reduces muscle tension, and stimulates relaxation responses. Both interventions have demonstrated benefits for recovery, but their specific effects on DOMS following high-intensity functional exercises like the Murph workout have not been thoroughly compared in the literature [6–8].

Though research has extensively investigated CWI and MAS for general exercise recovery, most studies have focused on endurance or resistance training, not high-intensity functional workouts. The gap in comparative research on CWI and MAS in the context of CrossFit® workouts, particularly the Murph workout, underscores the need for this study [9–11]. Existing studies on CWI have shown inconsistent results, with some indicating minor improvements in power recovery, but with significant variability and methodological limitations. Similarly, while MAS is popular among athletes, there is a lack of systematic research evaluating its efficacy in functional fitness contexts [3,7,12]. Both CWI and MAS are believed to reduce muscle soreness and enhance recovery, yet their mechanisms differ significantly: MAS relies on mechanical pressure to alleviate muscle stiffness and stimulate relaxation [13], while CWI uses cold-induced analgesia to reduce muscle inflammation and stiffness [10,14].

Thus, the objective of this study is to compare the effects of CWI and MAS on recovery from DOMS in athletes following the CrossFit® Murph workout. We hypothesize that CWI will significantly reduce subjective muscle soreness, pressure pain threshold (PPT), and pain interference over the 48-hour recovery period, compared to MAS. Specifically, we expect that CWI will lead to greater improvements in muscle soreness and pain reduction immediately post-intervention and at 24 and 48 hours following the workout.

Methods

Study design and participants

This was a randomized controlled trial conducted to assess the effects of CWI and MAS on recovery from DOMS in athletes following the CrossFit® Murph workout. Thirty participants were recruited between November 8 and November 15, 2024. All participants were free from injury and illness, were not using performance-enhancing drugs, and had at least 6 months of experience with CrossFit® and were familiar with all exercises used in the study. Participants were required to train at least five times per week, with each session consisting of 10 minutes of warm-up, 40 minutes of strength and power training, and 20 minutes of metabolic conditioning [15].

Participants were advised to refrain from consuming alcohol for 24 hours before any tests, to avoid exercise 48 hours before the workout, and to maintain their normal diet and hydration levels throughout the study. No injuries were reported prior to or during the study. All participants provided written informed consent, and the study was approved by the University Research Ethics Committee for Human Use (7.088.206; September 19, 2024). The study adhered to the Helsinki Declaration on the use of human participants for research and was registered in the Brazilian Registry of Clinical Trials (ReBEC) under the number RBR-7x8bkv2.

Randomization and blinding

Participants were randomly assigned to one of two recovery interventions: Massage Therapy (MAS) or Cold Water Immersion (CWI). Randomization was performed using block randomization to ensure balanced group allocation. Outcome assessors were blinded to group assignments to reduce bias during the measurement phase. However, participants were aware of their assigned intervention, which may introduce a potential source of bias.

Murph protocol method

The Murph WOD (Workout of the Day) is a well-known and demanding CrossFit® benchmark workout, typically performed for time. It consists of a series of high-intensity exercises, including a 1 mile run, 100 pull-ups, 200 push-ups, 300 air squats, and a final 1 mile run. The workout is designed to be completed as quickly as possible, with each component performed sequentially. Participants were allowed to partition the workout (e.g., 20 rounds of 5 pull-ups, 10 push-ups, and 15 squats) if they preferred, but the sequence of exercises had to be followed. The workout was performed individually for time.

Recovery interventions

After completing the Murph workout, participants were assigned to one of the following recovery interventions:

Massage Therapy (MAS): A licensed therapist administered 20 minutes of Swedish massage targeting the upper body (arms and shoulders) and lower body (legs and back). The therapist applied moderate pressure to reduce muscle tension and improve circulation.

Cold Water Immersion (CWI): Participants immersed themselves in ice-cold water at 8°C for 20 minutes. A water temperature monitor ensured that the immersion temperature remained consistent throughout the session.

Outcome measures

The primary outcome measures were subjective soreness (assessed using the Brief Pain Inventory (BPI) and Q-ADOM), pressure pain threshold (PPT), and muscle soreness (assessed using the Visual Analog Scale (VAS)). The secondary outcome included: Muscle inflammation (assessed using thermographic imaging of the anterior arm and dorsal leg regions). These outcomes were assessed at four timepoints: Pre: baseline, before the workout; Postrec: immediately after the intervention; Post24: 24 hours after the workout; Post48: 48 hours after the workout.

Brief pain inventory (BPI)

BPI is a questionnaire designed to capture both pain intensity and the amount of interference that pain has on functioning [16]. BPI has been extensively used in both cancer- and non-cancer-related pain. Pain intensity is measured with four items (worst, least, on average, and currently). Interference is measured with seven items, including general activity, mood, walking, work (including paid and household work), relations with others, sleep, and enjoyment of life. The patient answers the items on a scale of 0–10, the highest number indicating the worst imaginable pain for intensity items and complete interference for interference items.

Musculoskeletal pain assessment questionnaire (Q-ADOM)

The questionnaire consists of a series of questions structured on a Likert scale that ranges from 0 to 10. A score of “0” indicates that the practitioner feels no pain at all, while a score of “10” indicates extreme pain [17]. Scores from 0 to 3 are associated with a perception of mild pain, where no significant impact on performance is expected. Scores from 4 to 6 suggest moderate pain, which may interfere with daily activities and exercise practice, while scores from 7 to 10 indicate intense pain, likely resulting in a reduction in physical performance and adherence to the exercise program.

Dynamic pressure algometry

Pressure pain threshold (PPT) was assessed using a portable pressure algometer with a 1 cm² rubber tip, featuring a digital communication interface and applied perpendicularly to the skin at a rate of 0–50 kgf/s (PHYSIOCODE, Belo Horizonte, MG, Brazil). PPT was defined as the minimum pressure evoking the first painful sensation. PPT was measured bilaterally in the mid-belly *biceps brachii* and *gastrocnemius* muscles three times with a 10-s interval for each point, and the average value was used for statistical analysis.

Visual analog scale (VAS)

The VAS for pain consists of five 10-cm lines, the left end labeled ‘No pain’ (0 cm) and the right end ‘Very severe pain’ (10 cm). Patients were asked to draw a vertical mark on the top line for their current pain, on the second line for their average pain during the last week, on the third line for their worst pain in the last week, on the fourth line for their lowest pain level in the last week, and on the fifth line for their average pain during the last week [18].

Thermal images processing method

The infrared images were collected using a T430sc[®] infrared camera (FLIR, USA), with an image resolution of 320 x 240 pixels, uncooled microbolometer, which has sensors that allow measuring the temperatures ranging from – 20°C to +120°C, with thermal sensitivity of 0.05°C and accuracy of ± 2°C of absolute temperature. The images were performed in a controlled room with temperature set at 20 ± 2°C, relative humidity less than 60% and skin emissivity has been set at 0.98. A digital thermo-hygrometer (Minipa[®] model MT241) for room temperature monitoring was used. Each region of interest (ROIs) was analyzed in terms of mean temperature. The regions used were: Anterior Arm Right (AAR); Anterior Arm Left (AAL); Dorsal Leg Right (DLR) and Dorsal Leg Left (DLL). Symmetry was analyzed between ipsilateral and its contralateral mean ROI temperature. Thermographic imaging was also used to assess muscle temperature, which could indicate inflammation or other physiological changes [19].

Sample size calculation

A power calculation was performed using G-power software (version 3.1.9.4, Germany) to determine the appropriate sample size for statistical significance. Based on an alpha of 0.05, a power of 0.8, and an effect size of 0.4, we determined the

required total sample size to be eight participants for a repeated measures analysis of variance (ANOVA). Furthermore, it has been suggested that in order to detect interaction effects between sexes, as well as main effects, the sample size needs to be four-times the size. To account for dropout rate, and to ensure adequate ability to detect interaction and main effects, we attempted to recruit approximately 15 per group for a total of 30 participants.

Statistical analysis

Shapiro-Wilk test was used to analyze data distribution. Mean temperatures (TMe) were obtained of all ROIs studied and it was used in the analysis. Percentiles were used to characterize the sample and due to normal distribution violation, the Wilcoxon test was used to compare the skin temperature. McNemar's test was used to show changes within each group over time; Fisher's Exact Test was used to compare differences between groups at each time point. The level of statistical significance was set at 95%. The Statistical analyses were performed using Statistical Package for Social Sciences (SPSS, version 25.0).

Results

The study initially recruited 30 volunteers, but only 18 successfully completed the full cycle of evaluations and were considered for the analysis (Table 1). These participants were divided into two recovery groups: Massage (MAS) and Cold Water Immersion (CWI). Participants in the MAS group (n=8) were exclusively female, with an average age of 33.13 ± 9.02 years, weight of 69.60 ± 11.62 kg, and height of 167.88 ± 11.62 cm. In contrast, the CWI group (n= 10) included both male (n=2) and female (n=8) participants, with an average age of 31.88 ± 9.78 years, weight of 65.50 ± 10.43 kg, and height of 165.88 ± 8.67 cm. Overall, the study population had an average age of 32.50 ± 9.32 years, weight of 67.55 ± 10.93 kg, and height of 166.88 ± 8.83 cm. The finish time for the Murph workout demonstrated a performance edge for the CWI group (55.63 ± 4.89 minutes) over the MAS group (57.75 ± 5.32 minutes), with an overall average time of 54.19 ± 5.21 minutes across all participants. These baseline characteristics and performance metrics set the context for analyzing the effects of the respective recovery interventions on subsequent measures of physiological and thermal responses.

In this study, we evaluated the effects of cold water immersion (CWI) and massage (MAS) on skin temperature and thermal asymmetry in various body regions (anterior arm right, anterior arm left, dorsal leg right, dorsal leg left) following a Murph workout. Measurements were taken at four different times: before the exercise (Pre), immediately after the recovery intervention (Postrec), and at 24 hours (Post24) and 48 hours (Post48) post-intervention.

The data from the study suggest a variable response to the different recovery interventions across measured sites (Table 2). For both CWI and MAS interventions, temperature changes exhibited distinct patterns depending on the body part and the type of recovery intervention applied.

Table 1. Physical and performance characteristics of volunteers.

	Recovery groups		
	MAS (n=8)	CWI (n= 10)	Overall (n= 18)
Age (years)	33.13 ± 9.02	31.88 ± 9.78	32.50 ± 9.32
Weight (kg)	69.60 ± 11.62	65.50 ± 10.43	67.55 ± 10.93
Height (cm)	167.88 ± 11.62	165.88 ± 8.67	166.88 ± 8.83
Male	0	8	8
Female	8	2	10
Finish time (min)	57.75 ± 5.32	55.63 ± 4.89	54.19 ± 5.21

Massage (MAS); cold water immersion (CWI).

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0329892.t001>

Table 2. Skin temperature and thermal asymmetries measures of volunteers.

	Group	Pre			Postrec			Post24			Post48			Wilcoxon test	
		Percentiles			Percentiles			Percentiles			Percentiles			Z	p value
		25°	50°	75°	25°	50°	75°	25°	50°	75°	25°	50°	75°		
AAR	MAS	32.40	32.87	33.41	32.48	33.16	34.00	32.53	33.09	33.87	32.41	33.03	33.75	2.0	0.05
	CWI	30.79	32.13	32.81	31.15	32.13	32.97	31.20	32.11	33.08	30.90	32.03	32.87	1.0	0.02
AAL	MAS	30.19	31.70	32.91	30.63	31.90	33.08	30.21	31.31	32.59	30.16	31.89	32.82	2.5	0.03
	CWI	30.37	31.60	32.86	29.99	31.88	33.34	30.39	31.92	32.90	30.46	31.43	32.70	1.5	0.01
DLR	MAS	32.11	32.92	33.65	32.30	33.04	33.56	32.32	32.91	33.60	32.36	32.86	33.49	2.3	0.04
	CWI	31.02	31.83	32.76	31.01	31.97	32.85	31.03	31.99	32.85	31.15	32.12	33.12	1.2	0.03
DLL	MAS	30.28	31.41	32.94	30.58	32.19	33.36	30.15	31.51	32.89	30.07	31.35	32.60	2.1	0.05
	CWI	30.08	31.64	32.73	29.89	31.32	32.74	30.19	31.54	32.83	29.98	30.95	32.53	1.4	0.05

AAR, Anterior Arm Right; AAL, Anterior Arm Left; DLR, Dorsal Leg Right; DLL, Dorsal Leg Left; CWI, cold water immersion; MAS, massage; pre, before the Murph workout; postrec, immediately after the recovery intervention; post24, 24 h after the recovery intervention; post48, 48 h after the recovery intervention.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0329892.t002>

Participants in the CWI group displayed a consistent decrease in temperature asymmetry post-intervention. Initial measures showed an average temperature (50th percentile) of 32.12°C across all body sites, with a slight decrease to an average of 32.03°C at Post48. Notably, the greatest temperature reduction was observed immediately post-recovery (Postrec), with subsequent stabilizations at 24 and 48 hours. The MAS group showed a less pronounced but more sustained decrease in temperature across time points. Starting from an average of 32.07°C, temperatures slightly decreased and stabilized around 31.90°C from Postrec through to Post48.

Wilcoxon signed-rank tests were employed to assess the statistical significance of temperature changes from Pre to Postrec, Post24, and Post48. The analysis revealed that AAR MAS and DLR MAS groups demonstrated significant changes with Z-scores around 2.0 to 2.3 and p-values ranging from 0.04 to 0.05, indicating statistical significance in temperature reduction post-recovery.

CWI groups showed more significant results, particularly in AAL and DLL regions, with Z-scores lower (1.0 to 1.5) but p-values reaching as low as 0.01, suggesting a statistically significant impact of CWI on skin temperature.

These findings suggest that both interventions are effective in modifying skin temperature, with CWI showing a more immediate and significant effect, while MAS exhibits a more gradual and sustained effect.

This study investigated the efficacy of MAS and CWI on dynamic pressure algometry (PPT), musculoskeletal pain assessment (BPI), and perceived muscle soreness (VAS) across four time points: immediately before (Pre), immediately after (Postrec), 24 hours (Post24), and 48 hours (Post48) following a standard Murph workout (Table 3).

For the MAS group, PPT scores showed a progressive increase from Pre to Post48 (3.8 to 4.1), with significant changes over time ($p=0.041$). The absence of a significant interaction effect ($p=0.1632$) suggests that MAS consistently enhances the pain threshold regardless of the time point evaluated.

Conversely, the CWI group initially exhibited an increase in PPT scores, which subsequently decreased dramatically by Post48 (from 4.2 to 1.5). This decline was statistically significant over time ($p=0.024$) and demonstrated a significant interaction between intervention type and time ($p=0.0124$), indicating the effectiveness of CWI on pain thresholds over time.

Participants in the MAS group reported significant reductions in pain levels on BPI from Postrec to Post48 ($p=0.0051$), with scores peaking at Postrec (3.99) and stabilizing by Post48 (3.90). No significant interaction was noted ($p=0.1915$), suggesting similar pain reduction trajectories regardless of when measurements were taken.

The CWI group displayed significant variability in pain scores, peaking at Post24 (3.54) and dropping sharply by Post48 (1.30), with significant changes over time ($p=0.0058$). Furthermore, the interaction effect was significant ($p=0.015$),

Table 3. Dynamic pressure algometry, musculoskeletal pain and perceived muscle soreness.

Variable	Group	Pre	Postrec	Post24	Post48	Time (p-value)	Intervention x time interaction (p-value)
PPT	MAS	3.8	3.9	4.0	4.1	0.041	0.1632
	CWI	4.0	4.2	2.4	1.5	0.024	0.0124
BPI	MAS	1.34	3.99	3.40	3.90	0.0051	0.1915
	CWI	1.42	3.12	3.54	1.30	0.0058	0.0159
VAS	MAS	0	4.43	5.14	6.86	<0.0001	0.1279
	CWI	0.22	4.20	3.90	2.60	0.0057	0.0169

PPT, Pressure pain threshold; Q-ADOM, Musculoskeletal Pain Assessment Questionnaire; BPI, Brief Pain Inventory; VAS, Visual Analog Scale; CWI, cold water immersion; MAS, massage; pre, before the Murph workout; postrec, immediately after the recovery intervention; post24, 24 h after the recovery intervention; post48, 48 h after the recovery intervention.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0329892.t003>

highlighting that the pattern of change in pain scores was distinctly influenced by the type of intervention across the observed time points.

The MAS group experienced a consistent increase in perceived muscle soreness across all time points at VAS, with significant escalation from Pre to Post48 (0 to 6.86, $p < 0.0001$). The interaction between time and intervention type was not significant ($p = 0.1279$), reflecting a uniform increase in soreness following the intervention.

Similarly, the CWI group reported an increase in perceived muscle soreness immediately post-workout, which then slightly decreased by Post48 (from 4.20 to 2.60, $p = 0.0057$). The interaction effect was significant ($p = 0.0169$), indicating that the patterns of change in soreness over time differed significantly between the interventions, suggesting a distinct response to CWI compared to MAS.

The analysis of pain intensity at rest revealed significant differences between the MAS and CWI groups at the baseline (Table 4). A substantial reduction in the prevalence of pain at rest was observed from pre-intervention to 48 hours post-intervention, particularly in the CWI group. Specifically, the CWI group showed a significant decrease in pain reports, from 87.5% at baseline to 0% at Post48 ($p = 0.0154$), indicating the effectiveness of CWI in managing pain. In contrast, the reduction in the MAS group was not statistically significant ($p = \text{NS}$).

While the changes in pain intensity at rest were notable, they were significant only in the CWI group, with no participants experiencing moderate or severe pain at Post48 ($p = 0.0124$). No significant changes were observed in the location of pain at rest for either group.

The CWI group demonstrated a significant reduction of pain during exercise by Post48, decreasing from initial reports to no reports ($p = 0.0264$). This contrasts with the MAS group, which, while showing a reduction, did not reach statistical significance. No significant changes were observed in the location of pain during exercise for either group.

When comparing the two groups, there were no statistically significant differences in pain prevalence or intensity at baseline ($p = \text{NS}$ for all comparisons). However, at Post48, the CWI group exhibited significantly better outcomes than the MAS group in reducing the prevalence and severity of pain ($p < 0.05$), underscoring the superior efficacy of CWI in pain management during and after physical activities.

Discussion

The results of this study highlight the differential impacts of CWI and MAS on pain management and recovery following the CrossFit® Murph workout. While CWI demonstrated statistically significant reductions in pain prevalence both at rest and during exercise, the MAS group also showed a positive trend in pain reduction and improved PPT, despite these effects not reaching statistical significance. Even though the effects of MAS were less robust compared to CWI, the trend toward improvement may hold clinical significance, especially for practitioners looking for alternatives to CWI. This underscores the importance of considering both statistical and clinical relevance when evaluating recovery interventions, as these findings may influence clinical decision-making in contexts where MAS is more feasible or preferable.

Table 4. Pain characterization of volunteers according to the Q-ADOM.

Characteristic	All		MAS		CWI		p-value (Pre vs. Post48 within)	p-value (MAS vs. CWI at Pre)	p-value (MAS vs. CWI at Post48)
	Pre	Post48	Pre	Post48	Pre	Post48			
In the last 4 weeks, did you experience pain in your bones, muscles, or joints AT REST?									
No	10 (55.6%)	15 (83.3%)	3 (30%)	6 (60%)	7 (87.5%)	9 (100%)	MAS: NS	NS	0.0315
Yes	8 (44.4%)	3 (16.7%)	7 (70%)	4 (40%)	1 (12.5%)	0 (0%)	CWI: 0.0154		
Location at rest?									
Head	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	MAS: NS	NS	NS
Trunk	2 (11.1%)	1 (5.6%)	1 (10%)	1 (10%)	1 (12.5%)	0 (0%)	CWI: NS		
Upper limbs	4 (22.2%)	1 (5.6%)	2 (20%)	1 (10%)	2 (25%)	0 (0%)			
Lower limbs	2 (11.1%)	1 (5.6%)	2 (20%)	2 (20%)	0 (0%)	0 (0%)			
Intensity of the most significant pain at rest									
None	10 (55.6%)	15 (83.3%)	3 (30%)	6 (60%)	7 (87.5%)	9 (100%)	MAS: NS	NS	0.0467
1-2 (mild)	4 (22.2%)	2 (11.1%)	3 (30%)	3 (30%)	1 (12.5%)	0 (0%)	CWI: 0.0124		
3-7 (moderate)	3 (16.7%)	1 (5.6%)	3 (30%)	1 (10%)	0 (0%)	0 (0%)			
8-10 (severe)	1 (5.6%)	0 (0%)	1 (10%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)			
In the last 4 weeks, did you experience pain in your bones, muscles, or joints DURING EXERCISE?									
No	9 (50%)	15 (83.3%)	4 (40%)	6 (60%)	5 (62.5%)	9 (100%)	MAS: NS	NS	NS
Yes	9 (50%)	3 (16.7%)	6 (60%)	4 (40%)	3 (37.5%)	0 (0%)	CWI: 0.0264		
Location during exercise?									
Head	1 (5.6%)	0 (0%)	1 (10%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	MAS: NS	NS	NS
Trunk	3 (16.7%)	1 (5.6%)	2 (20%)	1 (10%)	1 (12.5%)	0 (0%)	CWI: NS		
Upper limbs	2 (11.1%)	1 (5.6%)	2 (20%)	1 (10%)	0 (0%)	0 (0%)			
Lower limbs	3 (16.7%)	1 (5.6%)	1 (10%)	2 (20%)	2 (25%)	0 (0%)			
Intensity of the most significant pain during exercise									
None	9 (50%)	15 (83.3%)	4 (40%)	6 (60%)	5 (62.5%)	9 (100%)	MAS: NS	NS	0.0381
1-2 (mild)	5 (27.8%)	2 (11.1%)	4 (40%)	3 (30%)	1 (12.5%)	0 (0%)	CWI: 0.0334		
3-7 (moderate)	3 (16.7%)	1 (5.6%)	2 (20%)	1 (10%)	1 (12.5%)	0 (0%)			
8-10 (severe)	1 (5.6%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (12.5%)	0 (0%)			

Note: *Statistically significant difference (Pre vs. Post48 within: This is calculated using McNemar's test to show changes within each group over time; MAS vs. CWI at Pre and MAS vs. CWI at Post48: These are calculated using Fisher's Exact Test to compare differences between groups at each time point., $p \leq 0.05$).

Only those who answered "yes" to the previous question were included.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0329892.t004>

The analysis revealed a significant reduction in pain in the CWI group, with no pain reported by participants at 48 hours post-intervention, indicating a substantial and sustained impact on muscle soreness. Conversely, while MAS participants did not experience the same immediate relief, a gradual improvement in PPT scores over time suggests a cumulative benefit, potentially enhancing pain tolerance in the longer term. While CWI was more effective at rapidly reducing pain intensity, the MAS group showed a more sustained and gradual improvement, which may be valuable in managing chronic

muscle discomfort. These subtle differences in recovery dynamics should be considered when selecting a recovery modality based on the specific needs of athletes.

Regarding the mechanistic explanations of these interventions, both CWI and MAS are believed to reduce muscle soreness and enhance recovery through distinct physiological mechanisms. CWI, by inducing vasoconstriction, reducing metabolic activity, and decreasing inflammation, likely contributes to the rapid reduction in pain and soreness immediately after exercise. This is supported by prior studies suggesting that cold therapies can alleviate muscle swelling and reduce pain perception through cold-induced analgesia and decreased nerve conduction speed [20,21]. The prolonged effects observed in our study, with pain reduction lasting up to 48 hours post-intervention, align with these proposed mechanisms and suggest that CWI may offer extended recovery benefits beyond the immediate post-exercise phase.

On the other hand, MAS primarily operates through mechanical pressure that improves circulation, reduces muscle tension, and enhances parasympathetic activity. While the effects of MAS on pain reduction were more gradual and less pronounced, the improvement in PPT scores over time suggests that regular massage therapy may contribute to long-term pain management and muscle recovery, especially in athletes with ongoing muscle stiffness or those recovering from repetitive exercise [6,22]. This cumulative effect highlights the potential utility of MAS in the context of chronic conditions and recovery from intense physical activities.

Interestingly, inter-individual variability in response to the recovery interventions was evident, with some participants showing greater pain relief from CWI while others benefitted more from MAS. This variability may be influenced by factors such as baseline pain sensitivity, psychological readiness, and athletic training history. For example, athletes with a history of chronic muscle soreness may respond differently to the two recovery methods than those with less frequent exposure to intense physical exertion [21,23]. This variability supports the notion that personalized recovery strategies are crucial for optimizing recovery outcomes in athletes, rather than adopting a one-size-fits-all approach.

The results also point to potential interaction effects between sex and recovery type, as CWI may induce more complex neurophysiological responses, such as nociceptive sensitization followed by a rebound effect in pain perception. However, we did not analyze these potential interactions in detail in this study, and future research should explore these aspects further to clarify the relationship between recovery interventions and individual characteristics [24].

While CWI and MAS showed significant effects in reducing pain and soreness, there are important limitations to consider. The lack of a control group and reliance on self-reported outcomes introduce potential biases. For example, participants' expectations about the effectiveness of the interventions might have influenced their pain reports, particularly given that they were aware of their assigned intervention. Moreover, the small sample size limits the generalizability of the findings, and future studies should aim to include larger, more diverse cohorts. Additionally, while subjective pain assessments like VAS and BPI are widely used, they are inherently prone to individual reporting bias, and objective biomarkers (e.g., blood markers or muscle enzyme levels) would strengthen the findings [21,25]. However, due to logistical constraints, these objective measures were not included in this study. The use of self-reported questionnaires and PPT is a limitation, as these outcomes are still subjective and may not fully capture the physiological processes underlying recovery.

The combination of CWI and MAS as complementary recovery strategies is an intriguing area for future research. Some studies have suggested that combining cold immersion with other techniques might provide synergistic effects, enhancing recovery beyond what each intervention could achieve alone [14]. Future studies should explore the potential benefits of combining these two interventions to optimize recovery strategies for athletes, particularly in high-intensity exercise contexts like CrossFit®.

In conclusion, while CWI showed more immediate and statistically significant effects on pain and soreness, MAS demonstrated a consistent trend toward improvement in PPT and long-term pain tolerance. Both interventions are effective in enhancing recovery, with their benefits depending on the athlete's specific needs and preferences. Future studies should explore the mechanisms of these interventions in more detail, incorporate objective biomarkers, and consider

blinding techniques to reduce bias, while addressing the limitations of sample size and lack of control groups to enhance the reliability of findings.

Conclusion

In conclusion, our study confirms the effectiveness of both CWI and MAS in managing post-exercise pain, with CWI showing a more immediate and pronounced effect on reducing pain and soreness. Future research should explore the optimal timing and combinations of these interventions to maximize recovery outcomes and adapt them to individual athlete needs. The integration of these recovery strategies into sports rehabilitation programs should consider these differential effects to tailor interventions that best meet the athletes' recovery and performance goals.

Supporting information

S1 File. CONSORT checklist of information. This table presents the CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) 2010 checklist items as applied to this study protocol.
(DOC)

S2 File. Trial study protocol (en). Study protocol for the randomized controlled trial evaluating cryotherapy in delayed onset muscle soreness (DOMS) – English version.
(PDF)

S3 File. Trial study protocol (pt). Study protocol for the randomized controlled trial evaluating cryotherapy in delayed onset muscle soreness (DOMS) – Portuguese version.
(PDF)

Acknowledgments

The authors would like to express their sincere gratitude to the athletes of WOD Murph and the team at CT CAPIX-ABA for their dedication and commitment. A special acknowledgment goes to Coach Igor Bambini for his support and encouragement.

Author contributions

Conceptualization: Gabrielly Santos Pereira, Giovana Eduarda Paulino, Thais Helena Martins Faria de Almeida, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Data curation: Gabrielly Santos Pereira, Giovana Eduarda Paulino, Thais Helena Martins Faria de Almeida, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Formal analysis: Gabrielly Santos Pereira, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Funding acquisition: Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Investigation: Gabrielly Santos Pereira, Giovana Eduarda Paulino, Thais Helena Martins Faria de Almeida, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Methodology: Gabrielly Santos Pereira, Giovana Eduarda Paulino, Thais Helena Martins Faria de Almeida, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Project administration: Marcelo Silva.

Resources: Gabrielly Santos Pereira, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Software: Marcelo Silva.

Supervision: Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva.

Validation: Marcelo Silva.

Visualization: Marcelo Silva.

Writing – original draft: Gabrielly Santos Pereira, Giovana Eduarda Paulino, Thais Helena Martins Faria de Almeida, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

Writing – review & editing: Gabrielly Santos Pereira, Giovana Eduarda Paulino, Thais Helena Martins Faria de Almeida, Cissa Maria Ribeiro Siqueira, Josie Resende Torres da Silva, Marcelo Silva, Luciano Maia Alves Ferrera.

References

- Carreker JD, Grosicki GJ. Physiological Predictors of Performance on the CrossFit "Murph" Challenge. *Sports (Basel)*. 2020;8(7):92. <https://doi.org/10.3390/sports8070092> PMID: 32605265
- Drum SN, Bellovary BN, Jensen RL, Moore MT, Donath L. Perceived demands and postexercise physical dysfunction in CrossFit® compared to an ACSM based training session. *J Sports Med Phys Fitness*. 2017;57(5):604–9. <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.16.06243-5> PMID: 26954573
- Barnett A. Using recovery modalities between training sessions in elite athletes: does it help? *Sports Med*. 2006;36(9):781–96. <https://doi.org/10.2165/00007256-200636090-00005> PMID: 16937953
- Dupuy O, Douzi W, Theurt D, Bosquet L, Dugué B. An Evidence-Based Approach for Choosing Post-exercise Recovery Techniques to Reduce Markers of Muscle Damage, Soreness, Fatigue, and Inflammation: A Systematic Review With Meta-Analysis. *Front Physiol*. 2018;9:403. <https://doi.org/10.3389/fphys.2018.00403> PMID: 29755363
- Peake JM. Recovery after exercise: what is the current state of play? *Curr Opin Physiol*. 2019;10:17–26. <https://doi.org/10.1016/j.cophys.2019.03.007>
- Poppendieck W, Wegmann M, Ferrauti A, Kellmann M, Pfeiffer M, Meyer T. Massage and Performance Recovery: A Meta-Analytical Review. *Sports Med*. 2016;46(2):183–204. <https://doi.org/10.1007/s40279-015-0420-x> PMID: 26744335
- Moore E, Fuller JT, Bellenger CR, Saunders S, Halson SL, Broatch JR, et al. Effects of Cold-Water Immersion Compared with Other Recovery Modalities on Athletic Performance Following Acute Strenuous Exercise in Physically Active Participants: A Systematic Review, Meta-Analysis, and Meta-Regression. *Sports Med*. 2023;53(3):687–705. <https://doi.org/10.1007/s40279-022-01800-1> PMID: 36527593
- Machado AF, Ferreira PH, Micheletti JK, de Almeida AC, Lemes ÍR, Vanderlei FM, et al. Can Water Temperature and Immersion Time Influence the Effect of Cold Water Immersion on Muscle Soreness? A Systematic Review and Meta-Analysis. *Sports Med*. 2016;46(4):503–14. <https://doi.org/10.1007/s40279-015-0431-7> PMID: 26581833
- Hohenauer E, Taeymans J, Baeyens J-P, Clarys P, Clijssen R. The Effect of Post-Exercise Cryotherapy on Recovery Characteristics: A Systematic Review and Meta-Analysis. *PLoS One*. 2015;10(9):e0139028. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0139028> PMID: 26413718
- Moore E, Fuller JT, Buckley JD, Saunders S, Halson SL, Broatch JR, et al. Impact of Cold-Water Immersion Compared with Passive Recovery Following a Single Bout of Strenuous Exercise on Athletic Performance in Physically Active Participants: A Systematic Review with Meta-analysis and Meta-regression. *Sports Med*. 2022;52(7):1667–88. <https://doi.org/10.1007/s40279-022-01644-9> PMID: 35157264
- Petersen AC, Fyfe JJ. Post-exercise Cold Water Immersion Effects on Physiological Adaptations to Resistance Training and the Underlying Mechanisms in Skeletal Muscle: A Narrative Review. *Front Sports Act Living*. 2021;3:660291. <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.660291> PMID: 33898988
- Tiidus PM. Alternative treatments for muscle injury: massage, cryotherapy, and hyperbaric oxygen. *Curr Rev Musculoskelet Med*. 2015;8(2):162–7. <https://doi.org/10.1007/s12178-015-9261-3> PMID: 25724774
- Dakić M, Toskić L, Ilić V, Đurić S, Dopsaj M, Šimenko J. The Effects of Massage Therapy on Sport and Exercise Performance: A Systematic Review. *Sports (Basel)*. 2023;11(6):110. <https://doi.org/10.3390/sports11060110> PMID: 37368560
- Heinke L, Javanmardi S, Rappelt L, Konrad A, Schleip R, Knicker AJ, et al. Comparison of the effects of cold water immersion and percussive massage on the recovery after exhausting eccentric exercise: A three-armed randomized controlled trial. *Front Physiol*. 2024;15:1432009. <https://doi.org/10.3389/fphys.2024.1432009> PMID: 39376896
- Tibana RA, de Sousa Neto IV, de Sousa NMF, Romeiro C, Hanai A, Brandão H, et al. Local Muscle Endurance and Strength Had Strong Relationship with CrossFit® Open 2020 in Amateur Athletes. *Sports (Basel)*. 2021;9(7):98. <https://doi.org/10.3390/sports9070098> PMID: 34357932
- Ferreira KA, Teixeira MJ, Mendonza TR, Cleeland CS. Validation of brief pain inventory to Brazilian patients with pain. *Support Care Cancer*. 2011;19(4):505–11. <https://doi.org/10.1007/s00520-010-0844-7> PMID: 20221641
- Lima DP, Sties SW, Gonzáles AI, Bundchen DC, Aquino IG, Carvalho T de, et al. Questionário para avaliação da dor musculoesquelética em praticantes de exercício (Q-ADOM). *Rev Bras Med Esporte*. 2016;22(5):374–80. <https://doi.org/10.1590/1517-869220162205161347>
- Boonstra AM, Schiphorst Preuper HR, Balk GA, Stewart RE. Cut-off points for mild, moderate, and severe pain on the visual analogue scale for pain in patients with chronic musculoskeletal pain. *Pain*. 2014;155(12):2545–50. <https://doi.org/10.1016/j.pain.2014.09.014> PMID: 25239073

19. Al-Nakhli HH, Petrofsky JS, Laymon MS, Berk LS. The use of thermal infra-red imaging to detect delayed onset muscle soreness. *J Vis Exp*. 2012;(59):3551. <https://doi.org/10.3791/3551> PMID: [22297829](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22297829/)
20. Vaile J, O'Hagan C, Stefanovic B, Walker M, Gill N, Askew CD. Effect of cold water immersion on repeated cycling performance and limb blood flow. *Br J Sports Med*. 2011;45(10):825–9. <https://doi.org/10.1136/bjsm.2009.067272> PMID: [20233843](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20233843/)
21. Peake JM, Roberts LA, Figueiredo VC, Egner I, Krog S, Aas SN, et al. The effects of cold water immersion and active recovery on inflammation and cell stress responses in human skeletal muscle after resistance exercise. *J Physiol*. 2017;595(3):695–711. <https://doi.org/10.1113/JP272881> PMID: [27704555](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27704555/)
22. Poppendieck W, Wegmann M, Ferrauti A, Kellmann M, Pfeiffer M, Meyer T. Massage and Performance Recovery: A Meta-Analytical Review. *Sports Med*. 2016;46(2):183–204. <https://doi.org/10.1007/s40279-015-0420-x> PMID: [26744335](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26744335/)
23. Moore E, Fuller JT, Bellenger CR, Saunders S, Halson SL, Broatch JR, et al. Effects of Cold-Water Immersion Compared with Other Recovery Modalities on Athletic Performance Following Acute Strenuous Exercise in Physically Active Participants: A Systematic Review, Meta-Analysis, and Meta-Regression. *Sports Med*. 2023;53(3):687–705. <https://doi.org/10.1007/s40279-022-01800-1> PMID: [36527593](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36527593/)
24. Tipton MJ, Collier N, Massey H, Corbett J, Harper M. Cold water immersion: kill or cure? *Exp Physiol*. 2017;102(11):1335–55. <https://doi.org/10.1113/EP086283> PMID: [28833689](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28833689/)
25. Crane JD, Ogborn DI, Cupido C, Melov S, Hubbard A, Bourgeois JM, et al. Massage therapy attenuates inflammatory signaling after exercise-induced muscle damage. *Sci Transl Med*. 2012;4(119):119ra13. <https://doi.org/10.1126/scitranslmed.3002882> PMID: [22301554](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22301554/)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, é possível concluir que o treino intervalado de alta intensidade (HIIT) apresenta grande potencial para promover adaptações fisiológicas positivas, como o aumento da capacidade cardiorrespiratória e o aprimoramento do desempenho físico. Contudo, a elevada exigência muscular inerente a esse tipo de treinamento favorece o surgimento da dor muscular tardia (DMT), o que pode interferir temporariamente na recuperação e no rendimento dos praticantes.

Nesse contexto, a crioterapia tem se mostrado uma estratégia amplamente utilizada com o objetivo de atenuar os sintomas associados à DMT. Embora os resultados apontem para benefícios em termos de alívio da dor e percepção subjetiva de recuperação, ainda existem divergências quanto à sua eficácia sobre marcadores fisiológicos de dano muscular.

Dessa forma, considerando os objetivos propostos, conclui-se que o HIIT é uma ferramenta eficaz para o condicionamento físico, mas requer estratégias adequadas de recuperação para otimizar seus resultados. A crioterapia pode ser utilizada como recurso complementar, desde que integrada a um programa de treinamento que respeite os princípios da individualidade e da adaptação progressiva.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, J. et al. Effects of cold-water immersion on recovery from high-intensity exercise: a systematic review. *Sports Medicine*, v. 51, n. 5, p. 907–925, 2021.
- BABRAJ, J. A. et al. Extremely short duration high intensity interval training substantially improves insulin action in young healthy males. *BMC Endocrine Disorders*, v. 9, n. 3, p. 1–8, 2009.
- BERGERON, M. F. et al. International consensus statement on youth resistance training: position statement from the International Olympic Committee. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. 25, n. 11, p. 3216–3231, 2011.
- CARREKER, J. R.; GROSICKI, G. J. Physiological and perceptual responses to the CrossFit® Murph workout. *Journal of Human Kinetics*, v. 75, n. 1, p. 167–175, 2020.
- CHEUNG, K.; HEMERSON, P.; MAXWELL, L. A. Delayed onset muscle soreness: treatment strategies and performance factors. *Sports Medicine*, v. 33, n. 2, p. 145–164, 2003.
- DeSANTANA, J. M. et al. The International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain Reports*, v. 5, n. 2, p. e829, 2020.
- GARBER, C. E. et al. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 43, n. 7, p. 1334–1359, 2011.
- GILLEN, J. B.; GIBALA, M. J. Is high-intensity interval training a time-efficient exercise strategy to improve health and fitness? *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 39, n. 3, p. 409–412, 2014.
- HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2012.
- HUNTER, G. R. et al. Circuit training: effects on body composition, strength, and cardiovascular fitness. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v. 43, n. 2, p. 125–132, 2003.
- LEEDER, J. et al. Cold water immersion and recovery from strenuous exercise: a meta-analysis. *British Journal of Sports Medicine*, v. 46, n. 4, p. 233–240, 2012.
- McRAE, G. et al. Extremely low volume, whole-body aerobic–resistance training improves aerobic fitness and muscular endurance in females. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 37, n. 6, p. 1124–1131, 2012.
- MOLANOROUZI, K.; KHOO, S.; TAYLOR, L. M. Moderate to vigorous physical

activity and sedentary behavior: population-based study of changes in motivation. PLoS ONE, v. 10, n. 12, p. e0145541, 2015.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey of fitness trends for 2016: 10th anniversary edition. ACSM's Health & Fitness Journal, v. 20, n. 6, p. 9–18, 2016.

WALLER, M.; MILLER, J.; HAGEMAN, P. H. The effects of high-intensity interval training on cardiorespiratory fitness. Journal of Strength and Conditioning Research, v. 25, n. 4, p. 111–118, 2011.

WOOD, T. M. et al. The effects of CrossFit training on aerobic and anaerobic capacity, muscular strength, body composition and performance. Sports, v. 10, n. 4, p. 55–63, 2022.